



## Formação do Professor de Contabilidade: uma proposta pedagógica

### Professor Training for Accounting: a pedagogical proposal

Adriana Maria Procópio de Araujo  
Universidade de São Paulo, Brasil

#### Resumo

O objetivo do trabalho é discutir a importância da preparação pedagógica para a formação do professor de contabilidade no Brasil. A metodologia foi sob o enfoque qualitativo, por meio de um exemplo de caso. Aborda o relato de uma experiência na formação do professor de contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior pública do Estado de São Paulo. O objeto de análise foi um curso de preparação pedagógica para a formação do professor de contabilidade e o público participante os alunos do programa de pós-graduação. Os resultados demonstram total aderência dos participantes à necessidade da preparação pedagógica do professor.

*Palavras-chave:* formação do professor, professor de contabilidade, preparação pedagógica.

#### Abstract

The objective of this paper is to discuss the importance of the pedagogical preparation for the formation the professor of accounting in Brazil. The methodology was based on the qualitative approach, by means of an example case. It covers the report of an experience in the formation of the accounting professor in a College Business Education of the State of São Paulo. The object of analysis was a course of pedagogical preparation for the training of professor accounting, and the public participating students of the graduate program. The results are of agreement of the participants to the need of the pedagogical preparation of the professor. Two line spaces follow the abstract.

*Keywords:* professor training, accounting professor, pedagogical preparation.

#### Introdução

A aquisição de conhecimentos nos diversos campos do saber, organizados de forma sistemática e orientada compõem o conhecimento humano. Este conhecimento se constrói e se acumula em cada fase da vida do indivíduo e vários são os fatores motivadores e propulsores deste acúmulo de informações.

A instituição de ensino é o ambiente em que ocorre a maior parte da integração entre a transferência do conhecimento e a consolidação do mesmo, principalmente no sentido de formação profissional, intelectual e social do indivíduo. Vários agentes estão envolvidos no processo do conhecimento humano, entre eles: (i) a instituição, envolvendo a estrutura, excelência e administração; (ii) corpo docente; (iii) corpo discente; (iv) métodos de ensino e pesquisas; (v) reconhecimento profissional; (vi) benefícios à sociedade, entre outros.

Pesquisas sobre tais agentes são imprescindíveis para a melhoria da qualidade do ensino e consequentemente da consolidação do saber ao indivíduo. Articular de forma organizada a transferência de competência entre esses agentes torna uma área diferenciada de outra e na área contábil, necessário se faz a realização de pesquisas levantando tais oportunidades e desafios.

No Brasil, as pesquisas e estudos na área de contabilidade têm dado ênfase em problemas relacionados com aspectos técnicos contábeis. Entretanto, temas de pesquisas voltados ao estudo do ensino contábil, abordando vertentes relacionadas às Instituições de Ensino Superior (IES), formação de professores e necessidades profissionais advindas do mercado, ainda são incipientes.

É notória a importância do processo da educação para a evolução de uma nação. A relação educação e desenvolvimento caminham juntos e de certa forma, diferenciam os povos e suas características. Dessa forma, estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade.

De acordo com Masetto (2012) os grandes desafios e temas para discussões acerca do futuro do ensino superior no Brasil, recaem em três grandes áreas: (i) estrutura organizacional do ensino superior, ou seja, o repensar do modelo francês, incorporado como modelo padrão em que o pressuposto básico é o de que, quem sabe, sabe ensinar; (ii) o impacto da tecnologia da informação, em que a sociedade da busca pelo conhecimento de maneira rápida e instantânea prevalece e o objetivo da aprendizagem é questionada e, (iii) a necessidade de revisão permanente de carreiras profissionais, tanto no âmbito interno da IES, quanto no olhar para o mercado, ao qual, potencialmente receberá o profissional.

Os temas são oportunos em qualquer área do conhecimento e na contabilidade não poderia ser diferente. Alguns fatos norteiam a necessidade desta discussão, como a rápida expansão dos cursos de ciências contábeis no país e a maior oferta de vagas para os professores dessa área, além de todo o processo de convergência das Normas Internacionais de Contabilidade já consolidadas no Brasil.

Os cursos de graduação em ciências contábeis cresceram de forma expressiva nos últimos 30 anos, e acompanham a expansão do ensino superior no Brasil.

Vários estudos na área de educação focam os aspectos da formação docente (Freire, 1996; Gómez, 1992; Perrenoud, 2000; Pimenta e Anastasiou, 2002; Tardif, 2006), entre outros. No âmbito da contabilidade, alguns estudos trabalham especificamente com a formação dos docentes (Slomski, 2007; Andere e Araujo, 2008; Araujo, 2011; Lapini, 2012; Laffin e Gomes 2016).

A Lei de diretrizes de Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 1996 é quem regulamenta e define o sistema de educação do Brasil em todos os âmbitos. A LDB prevê que pelo menos um terço do corpo docente das universidades deve ter titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. Assim, como preparar os futuros professores para o ensino superior em contabilidade? A resposta mais coerente é que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são responsáveis por esta formação. Entretanto, na prática, tal afirmativa é questionada.

Muitas são as indagações que surgem diante deste cenário, como por exemplo: os programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil preparam professores para o ensino superior? As IES oferecem condições para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem? Os docentes dos cursos de ciências contábeis deveriam ter preparação pedagógica obrigatória? Obviamente que algumas respostas podem ser obtidas na literatura. Contudo, observa-se que existe espaço para ampliar e aprofundar tais indagações envolvendo a discussão sobre a necessidade ou não da preparação pedagógica para o futuro professor na área contábil.

Para entender uma parte deste contexto, a pesquisa tem a seguinte questão: os professores de ciências contábeis no Brasil deveriam ter preparação pedagógica obrigatória pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*? Esta pesquisa concentrou-se na questão de ser ou não necessário a preparação pedagógica do professor em um curso de pós-graduação do Brasil tomando como base uma experiência em sala de aula.

O trabalho está organizado em quatro partes, sendo a primeira esta introdução, a segunda a apresentação objetiva dos antecedentes sobre a responsabilidade e a formação do professor no ensino superior e os estudos que abordam o tema na contabilidade. A seguir, a explicação metodológica com a apresentação de um exemplo de caso de um curso de formação pedagógica para o professor de contabilidade, seguido das discussões e considerações finais, além das referências.

### Estudos Anteriores

A formação do professor é um assunto amplamente discutido na área da educação. A responsabilidade do professor transcende a área técnica pois também tem responsabilidade na formação do cidadão enquanto profissional que atuará no mercado. Princípios de ética, cidadania, desenvolvimento de análise crítica para lidar com diversidades são alguns dos fatores que o docente no ensino superior deve estar preparado para trabalhar.

O profissional docente é considerado como o gestor da educação e a sua qualificação e capacitação tem sido cada vez mais solicitada, juntamente com a revisão e o desenvolvimento de competências e saberes para

acompanhar a demanda de informações e de novas tecnologias. Esta capacitação, qualificação e novas competências dão suporte à qualidade do ensino ministrada pelo professor. Para Nunes, 2000 p.70, “*exige-se um perfil de profissional que seja um agente de mudanças, de inovação, de desenvolvimento social, utilizando para isto de novos métodos e novas técnicas pedagógicas*”.

Estudar a formação do professor num contexto de intensas mudanças econômicas e comportamentais é fundamental para melhorar as posições no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Mizukami et al. 2002, p.13, “*o conhecimento profissional é concebido como um conjunto de fatos, princípios, regras e procedimentos que se aplicam diretamente a problemas instrumentais*”. O docente deve estar preparado para ensinar e “*como educador e sujeito do processo educativo, estabelecer uma relação horizontal com os alunos na busca do diálogo, de sua fonte empreendedora na produção do conhecimento*”.

A concepção de educação ao longo da vida tem sido cada vez mais difundida e incorporada nas universidades. De acordo com o relatório da UNESCO, de 1996, Delors (1996), a necessidade de atualização de conhecimentos e de competências, afeta diretamente o professor. Ao professor compete o aprimoramento das competências técnicas, sociais, culturais e que de certa forma, serão organizadas para o seu crescimento intelectual.

Nóvoa (1991) defende novas abordagens no debate sobre a formação de professores, que vai além da perspectiva acadêmica, como áreas de conhecimento e currículo, permeando pela perspectiva centrada no terreno profissional, com a profissionalização do professor de forma ampla.

Percebe-se que a formação do professor em várias perspectivas é de fundamental importância para que o processo de ensino e aprendizagem seja completado. Formação esta que vai além da área técnica de competência, passando pelas áreas sociais, culturais éticas e pedagógicas. Muito se discute sobre os saberes necessários para o exercício da profissão docente. No âmbito da educação, autores consagrados trazem a tona uma gama de referências, doutrinas e teoria a respeito da pedagógica universitária.

Na área contábil, também são identificados trabalhos expressivos. No estudo de Slomski, 2007, a ênfase foi nos saberes necessários para o exercício da docência no ensino superior, especificamente na contabilidade e analisaram as principais tendências investigativas sobre a formação de professores na perspectiva reflexiva e, apontou os saberes e as competências exigidas para a concretização da prática de ensino, incluindo a área contábil.

Um estudo sobre a formação do professor de ciências contábeis foi realizado por Andere e Araujo (2008) em que utilizaram um modelo de formação do docente e coletaram a percepção de todos os coordenadores de pós-graduação e também dos discentes matriculados nos programas de mestrado e doutorado em contabilidade do Brasil. Constatou-se que os programas de pós-graduação, na época, formavam pesquisadores e em segundo lugar apareceu a formação pedagógica.

Na pesquisa desenvolvida por Araujo (2011), a proposta foi a análise da formação do docente do ensino superior em ciências contábeis utilizando um modelo utilizado na área de administração e contábeis e foi constatado que a maior parte dos entrevistados não possuíam conhecimento sobre didática e que de alguma forma não influenciou em sua contratação na IES. Outro achado interessante é que os entrevistados, em sua maioria, disseram que a preparação pedagógica não era importante para o exercício da profissão docente. Nesta pesquisa foi constatado que o docente que atua no ensino de ciências contábeis no Brasil não possuía formação pedagógica.

É fato que o professor necessita de habilidades didáticas e pedagógicas para envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Ele precisa guiar o aluno para que o mesmo aprenda a aprender, estimulando-o no caminho da pesquisa e da reflexão. Na área contábil, uma das preocupações é trazer o aluno para a participação ativa no processo de aprendizagem, com métodos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para o questionamento, a análise crítica e capacidade para a tomada de decisão. O desafio é trazer a realidade para a sala de aula. E portanto, a preparação pedagógica prevê discussão de temas que podem auxiliar o professor a buscar estas competências e habilidades.

Algumas deficiências também podem ser destacadas no quesito formação docente de contabilidade: a falta de conhecimento prático prejudicando a explanação e a exemplificação de problemas contábeis, principalmente aqueles relacionados a temas técnicos e específicos, como é o caso de perícia contábil, contabilidade governamental, auditoria, entre outros; e a falta de conhecimento social e político, afetando discussões relacionadas aos problemas do país, da economia, da ética empresarial, da ética profissional.

Lapini (2012) em pesquisa realizada com todos os programas de pós-graduação em contabilidade (*stricto sensu*) do Brasil abordou de que forma esses programas formam os professores. A premissa básica assumida no estudo foi que a preparação para ser professor deveria ser feito na forma de educação continuada, dado que o curso de bacharel em ciências contábeis não prevê formação pedagógica. O estudo concluiu que os programas de pós-graduação deveriam desenvolver tal papel.

Laffin e Gomes (2016), apresentaram uma pesquisa sobre a análise de artigos publicados sobre a formação pedagógica dos professores de contabilidade no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. A conclusão é de que a formação para a docência ainda não é realizada de fato pelos programas de pós-graduação.

Diante deste contexto, trazer a tona essa discussão é necessário. De acordo com Masetto (2012, p.15), (...) *professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica*. O autor completa a argumentação e chama a atenção de que ter um diploma de bacharel, de mestre ou doutor, ou apenas o ser um bom profissional não garante a competência na docência. Para ter a competência de ser professor (p.15) (...) *“exige tudo isso*

*e a competência pedagógica, pois ele é um educador, alguém que tem a missão de colaborar eficientemente para que seus alunos aprendam (...) para se desempenhar bem esse papel, o professor necessita de uma formação pedagógica”*.

Portanto, a formação do professor de contabilidade pela vertente da competência pedagógica é necessária e deve ser colocada na pauta de discussão dos programas de pós-graduação no Brasil, no tocante ao objetivo de desenvolvido por estes cursos.

### Métodos

A metodologia da pesquisa caracteriza-se pelo enfoque qualitativo e é do tipo exploratório seguindo Sampieri & Lucio (2006). Num primeiro momento, houve a pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado e constatado discussões isoladas sobre a preparação do professor de contabilidade e indícios da necessidade de se ter ou não preparação pedagógica para o professor de contabilidade nos programas de pós-graduação. A pesquisa está fundamentada nos estudos da educação, formação do professor e nos estudos de ensino em contabilidade, por meio da revisão bibliográfica e pela utilização de um exemplo de caso de um curso para a formação do professor de contabilidade.

### Exemplo de Caso: Curso de Formação Pedagógica do Professor de Contabilidade

Com relação à forma, o curso de formação do professor no ensino superior foi ministrado com uma carga horária total de 12 horas dividido em dois dias de seis horas cada, como parte de preparação pedagógica para os programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, administração e também em economia. Num total de vinte e dois participantes, dezoito eram da área contábil no primeiro ano e por dezenove participantes no segundo ano, sendo quinze alunos da área contábil, três da administração e um da economia. O curso foi oferecido no segundo semestre de 2014 e 2015 em uma IES pública do Estado de São Paulo. Embora a proposta tenha abrangido as três áreas do conhecimento, o foco principal recaiu sobre a área contábil. O oferecimento foi por um professor da área de contabilidade com especialização em educação. E é importante salientar que esse ponto é fundamental para a obtenção do sucesso no programa, uma vez que, tendo o professor experiência e formação na área contábil, facilitou o processo de imersão no assunto técnico, podendo assim buscar de forma pontual o relacionamento das questões pedagógicas com o ensino da contabilidade. O objetivo do curso foi o de dar ao aluno condições de entendimento para a busca e absorção de competências pedagógicas para o exercício da profissão de professor, além de fomentar as discussões sobre o papel da docência na educação superior, levantar as questões sobre a composição do ensino superior e como é a preparação docente na área de ciências sociais aplicadas, especificamente para a contabilidade.

O programa foi estruturado seguindo os seguintes temas de discussão: (i) contextualização do ensino superior no Brasil; (ii) composição e importância do projeto político pedagógico (PPP); (iii) discussão do papel do professor no ensino superior, e, (iv) organização

do plano de curso, envolvendo os objetivos, conteúdos, metodologia do ensino e formas de avaliação de aprendizagem.

A bibliografia foi indicada com antecedência como forma de orientação de leitura para os participantes com relação aos assuntos da proposta. Foi sugerida a leitura prévia para um conhecimento amplo e com direcionamento para tópicos específicos da contabilidade nas referências complementares.

### Discussão

Os temas foram abordados utilizando como metodologia do ensino a discussão dos textos relacionados com os tópicos sugeridos, com ampla participação dos alunos. Também foi utilizada a exposição de temas em forma de aula tradicional pelo professor responsável. O resumo da discussão dos conteúdos envolvidos nos temas foram: (i) contextualização do ensino superior no Brasil: discussão dos aspectos da formação do ensino superior do Brasil; foram abordados números relativos a demanda e oferta de matrículas, cursos e regiões do país, bem como estatísticas para a área contábil; (ii) composição e importância do PPP: a abordagem foi na expressão das demandas sociais e das tendências acadêmicas; houve a discussão sobre a organização de um PPP bem como a gestão do curso e tendências curriculares; também pontuadas de forma objetiva para que o participante pudesse entender a importância do acompanhamento permanente do PPP; (iii) discussão do papel do professor no ensino superior: a temática envolveu os principais desafios e oportunidades para o exercício da profissão; a abordagem ficou delimitada nos saberes necessários para o exercício da profissão docente e das premissas da pedagogia universitária e, (iv) organização do plano de curso, envolvendo os objetivos, conteúdos, metodologia do ensino e formas de avaliação de aprendizagem: foram abordados os mecanismos para a elaboração de um plano de aula em consonância com o PPP, utilizando metodologias de ensino no contexto de processo de ensino e aprendizagem e formas de avaliação do processo. Os itens um e dois foram discutidos no primeiro dia e os demais no segundo dia de curso.

O processo de avaliação do professor e dos participantes foi feito por meio de uma avaliação final em que, houve uma abertura de dez minutos para a exposição das percepções individuais e também foi distribuído um formulário para manifestações por escrito. Todos os participantes expressaram suas opiniões tanto de forma verbal quanto por escrito. O professor participou da avaliação verbal do curso e da turma sob a perspectiva de uma auto-avaliação no processo e relatando a percepção de aproveitamento dos indivíduos e do grupo.

Os resultados alcançados indicam que houve aproveitamento positivo por parte dos participantes e por parte do proponente. Os relatos obtidos, por escrito, dos participantes sinalizam que, embora o tempo de duração do curso tenha sido efêmero, ainda assim, o objetivo do curso foi totalmente atendido. Em alguns depoimentos, quando os participantes foram indagados sobre a

contribuição efetiva do curso, as respostas sinalizam para um resultado positivo, como segue: *“contribuiu para o crescimento profissional, análise crítica e pedagógica”*; *“o curso agregou porque é fundamental ter competência pedagógica para ser professor”*; *“grande contribuição para o exercício da docência”*; *o curso trouxe muita informação importante para ser professor”*; *“eu aprendi que preciso estudar muito as práticas pedagógicas para ser um bom professor e o curso me deu várias informações relevantes para buscar esse conhecimento”*; *“eu queria mais tempo para discutir o assunto pois é muito importante para a formação do professor”*; *“eu não sabia que a formação pedagógica é tão ampla e com tantos assuntos, pensei que era somente a metodologia do ensino”*; *“o curso poderia oferecer mais aulas para preparar o professor para a sala de aula”*.

O conteúdo abordado trouxe contribuição ao processo de formação do professor, uma vez que favoreceu a construção de espaços coletivos para a reflexão da prática pedagógica e institucional e fortaleceu a necessidade de aprofundamento nos saberes pedagógicos necessários à prática da profissão. Assim, os tópicos foram abordados em sua essência, de forma objetiva e com ênfase nos problemas relacionados com a contabilidade. Esta experiência de preparação pedagógica para o professor de contabilidade demonstra que o curso auxiliou na construção de conhecimentos teórico-práticos que fundamentarão a atuação do professor no âmbito do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

### Resultados

O objetivo deste estudo foi discutir a preparação pedagógica para a formação do professor de contabilidade no Brasil, sendo que, pelo exemplo de caso apresentado, a preparação pedagógica para a formação do professor é necessária. A figura 1 traz a formação do professor de contabilidade.



Figura 1. Formação do Professor de Contabilidade

Por competência técnica entende-se a especialização de cada professor em sua área de atuação e essa competência advinda da sua formação original, não necessariamente na área contábil, como por exemplo, administração, economia, engenharias, direito etc. A busca desta competência se faz de forma contínua em que o professor adquire uma gama de conhecimentos pela sua formação, por suas especializações, por meio de cursos e obviamente por meio de desenvolvimento de pesquisas. No tocante a competência pedagógica, o professor de ciências contábeis necessita de formação

complementar já que a sua formação original como bacharelado não prevê preparação para tal. Esta formação advém de cursos de especialização de longa ou curta duração, buscas individuais e da formação acadêmica pelos programas de mestrado e doutorado. Não obstante, os programas de mestrado e doutorado em contabilidade no Brasil não preparam o professor, ou seja, embora esteja previsto no objetivo de um *curso stricto sensu* essa prerrogativa, na prática, nem sempre ocorre.

Alternativas para a qualificação da competência pedagógica do professor de contabilidade existem e estão à disposição nos programas de pós-graduação. Entretanto, pelos estudos realizados, percebe-se que a organização deste processo de forma objetiva e pontual, ainda deixa a desejar uma vez que, a formação do nosso futuro professor ainda não contempla esta atividade, considerada primordial para o exercício da profissão.

O exemplo de caso apresentado demonstra que, o curso de preparação pedagógica para a formação do professor de contabilidade é necessária e importante, e deveria estar presente em todos os programas de pós-graduação de contabilidade no Brasil. Os relatos apresentados constatarem esta prerrogativa. A resposta à questão da pesquisa, por meio dos estudos apontados sobre a formação do professor e pela experiência constatada na execução do curso de preparação apresentado, é que os programas de pós-graduação em contabilidade do Brasil deveriam sim preparar os seus professores na perspectiva pedagógica. Podem também contribuir com esta formação outras instituições ligadas à qualificação do corpo docente de contabilidade: as associações representativas de classe, tanto no âmbito profissional quanto na representação de instituições, no oferecimento de cursos de formação pedagógica aos professores de contabilidade de maneira contributiva no processo de formação pedagógica do professor, em forma de educação continuada.

A limitação deste estudo está condicionada a aplicação de um curso de curta duração, o que não impede de levantar os indícios necessários sobre a importância da formação pedagógica dos professores de contabilidade pelos programas de pós-graduação. Trazer para a discussão conjunta entre os pesquisadores da área de ensino contábil no Brasil é o que se espera desta proposta e a partir daí, divulgar as instituições de ensino potenciais contribuições para a melhoria do processo de ensino, com ênfase em um agente do processo, o professor.

### Referências

- Andere, M. A. e Araujo, A. M. P. de. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 9, p.91-102, <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>
- Araujo, A. M. P. de. (2011). *A educação contábil e a formação dos docentes do curso superior de ciências contábeis no Brasil*. Relatório Acadêmico, Pesquisa de Pós-Doutorado. Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, supervisão de Roseli Rodrigues de Mello. Universidade Federal UFSCar, São Carlos.
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso: 27 fev, 2015.
- Delors, Jacques (coord). Um Tesouro a Descobrir. UNESCO, MEC, Cortez Ed, SP, 1999.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes.
- Gómez, (1992). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, A. (Coord). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Laffin, M., & Gomes, S. M. da S. (2016). Formação do professor de contabilidade: O tema em debate. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24(77). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2372>
- Lappini, V.C. (2012). *Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos Stricto Sensu no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa de mestrado em Ciências Contábeis FEARP, Universidade de São Paulo.
- Masetto, M.T. (2012). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo, Summus.
- Mello, R. R.de. (1998). *Os saberes docentes e a formação cotidiana nas séries iniciais do ensino fundamental (um estudo de casos múltiplos de tipo etnográfico)*. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Educação. São Carlos.
- Mizukami, M. G. N. et.al. (2002). *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos, EdUFSCar.
- Nóvoa, A. (1991). Formação de professores e profissão docente. Comunicação apresentada no 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores In. *Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro. <<http://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>> Acesso em 27 fev 2015.
- Nunes, C. S. C. (2000). *Os sentidos da formação contínua de professores: o mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Perrenoud, (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, Coleção Docência em formação.
- Sampieri R.H, Collado, C. F & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. 3ª Ed, McGraw Hill.
- Slomski, V. G. (2007). Saberes e competências do Professor Universitário: contribuições para o estudo da Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 1, p. 86-106.
- Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de*

*Educação*, n.13, jan-abr, <<http://www.anped.org.br>>.  
Acesso em: 21 jul. 2006.

**Agradecimentos**

Agradeço ao CNPq e FAPESP pelo apoio nas pesquisas